

## REMANSO

Arabi Rodrigues

Marchava a noite em silêncio  
Na sua calma de monge  
E os galos cantavam longe,  
Harmonizando o sem fim!  
Sobre a quinha de capim  
A luz de pés descalços  
Rondava o sono dos salsos,  
Vestindo a terra de prata.  
Na soleira da cascata  
A sanga se debruçava  
E alegremente brincava  
Dançando na corredeira,  
Beijando o pé da figueira  
Donde o remanso rezava.

Neste palco a natureza  
Sorria na voz do vento  
Espelhando o firmamento  
Numa gota de sereno.  
Ao ver um ponto pequeno  
O mundo além do meu verso,  
Luzia o grande universo  
Sua beleza difuza!  
E a musa da minha musa  
Se calava na barranca.  
A seus pés, a espuma branca,  
Simbolizando a pureza,  
Sintetizava a grandeza  
Da vida que a vida arranca.

Um homem de barbas longas  
Cabisbaixo, girava a esmo,  
Falando consigo mesmo,  
Rememorando o passado.  
Vendo a vida d'outro lado  
Entre alegrias e mágoas,  
Refletindo sobre as águas  
Vertidas do seu olhar  
Que o tempo fez derramar  
Num turbilhão de ansiedade  
Por fim, veio a liberdade,  
E o AMIGO de barbas longas  
Hoje revive milongas  
Marcado pela saudade!